

# A EXPERIÊNCIA DA UNESP COM A AGENDA 2030: A GOVERNANÇA UNIVERSITÁRIA COMO INDUTORA DE AÇÕES E ARTICULAÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS LOCAIS E GLOBAIS

THE EXPERIENCE OF UNESP WITH THE AGENDA 2030: UNIVERSITY GOVERNANCE AS AN INDUCER OF ACTIONS AND ARTICULATIONS TO FACE LOCAL AND GLOBAL CHALLENGES

LA EXPERIENCIA DE UNESP CON LA AGENDA 2030: LA GOBERNANZA UNIVERSITARIA COMO INDUCTORA DE ACCIONES Y ARTICULACIONES PARA EL ENFRENTAMIENTO DE LOS DESAFÍOS LOCALES Y GLOBALES

## Juliana Cortez Barbosa

■ Docente e Pesquisadora da Unesp, campus de Itapeva. Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo (USP).

■ E-mail: [juliana.cortez@unesp.br](mailto:juliana.cortez@unesp.br)

## Mayra Fernanda Ferreira

■ Coordenadora de Conteúdo da TV Unesp. Doutora em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

■ E-mail: [mayra.f.ferreira@unesp.br](mailto:mayra.f.ferreira@unesp.br)

## Claudio Cesar de Paiva

■ Docente e Pesquisador da Unesp, campus de Araraquara. Doutor em Economia Aplicada pela UNICAMP.

■ E-mail: [claudio.paiva@unesp.br](mailto:claudio.paiva@unesp.br)

## Karina Pavão Patrício

■ Docente e Pesquisadora da Unesp, campus de Botucatu. Doutora em Saúde Ambiental pela Universidade de São Paulo (USP).

■ E-mail: [karina.pavao@unesp.br](mailto:karina.pavao@unesp.br)

## Dulce Helena Siqueira Silva

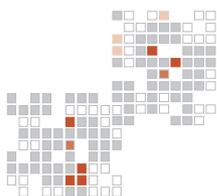
■ Docente e Pesquisadora da Unesp, campus de Araraquara. Doutora em Química Orgânica pela Universidade de São Paulo (USP).

■ E-mail: [dulce.silva@unesp.br](mailto:dulce.silva@unesp.br)

## Jean Cristtus Portela

■ Docente e Pesquisador da Unesp, campus de Araraquara. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

■ E-mail: [jean.portela@unesp.br](mailto:jean.portela@unesp.br)



## RESUMO

O trabalho consiste em estudo sobre o modo como a Unesp desenvolveu ações e parcerias em âmbito institucional para o enfrentamento dos desafios locais e globais no contexto dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Pretende-se demonstrar como os ODS constituem uma ferramenta estratégica que se institucionaliza com a criação do Grupo de Trabalho Unesp 2030 em 2022, incrementando a interlocução entre áreas de pesquisa e formação, setores de atividade, sociedade civil, poder público e terceiro setor, ancorando a universidade no presente e promovendo um cenário local e global cada vez mais sustentável.

PALAVRAS- CHAVE: ODS; AGENDA 2030; GOVERNANÇA; UNESP.

## ABSTRACT

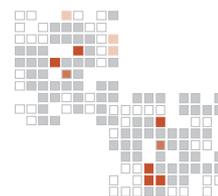
The work consists of a study on how Unesp developed actions and partnerships at the institutional level to face local and global challenges, in the context of the 17 Sustainable Development Goals of the UN Agenda 2030. The aim is to demonstrate how the SDGs constitute a strategic tool that is effectively institutionalized with the creation of the Working Group Unesp 2030 in 2022, increasing dialogue between areas of research and training, sectors of activity, civil society, public authorities and the third sector, anchoring the university in the present and promoting a local and global scenario increasingly sustainable.

KEYWORDS: SDG; AGENDA 2030; GOVERNANCE; UNESP.

## RESUMEN

El trabajo consiste en un estudio sobre cómo la Unesp desarrolló acciones para enfrentar los desafíos locales y globales en el contexto de los 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible de la Agenda 2030 de la ONU. Se pretende demostrar cómo los ODS constituyen una herramienta estratégica que se institucionaliza efectivamente con la creación del Grupo de Trabajo Unesp 2030, en 2022, aumentando la interlocución entre las áreas de investigación y formación, los sectores de actividad, la sociedad civil, los poderes públicos y el Tercer Sector, anclando la universidad en el presente y promoviendo un escenario local y global cada vez más sostenible.

PALABRAS CLAVE: ODS; AGENDA 2030; GOBERNANZA; UNESP.



## Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar a experiência da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP na articulação e no direcionamento das ações de suas estruturas acadêmicas e científicas, com o propósito de contribuir de maneira efetiva para o enfrentamento das iniquidades econômicas, sociais e ambientais existentes no território paulista, a partir da adesão aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que alicerçam a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Com efeito, procuramos demonstrar como os ODS constituem uma ferramenta estratégica para a governança universitária, na medida em que permite interlocução e potencial sinergia entre áreas de pesquisa e formação, setores de atividade, sociedade civil, poder público e o terceiro setor. A experiência da Unesp representa um processo contínuo voltado para a conscientização dos atores acerca dos propósitos de uma construção coletiva, sob o amálgama de princípios universais, integrados e indivisíveis, com a sustentabilidade, com a coesão social e com o futuro intergeracional.

O esforço para a articulação e o comprometimento de uma estrutura universitária para se tornar sinalizadora das iniciativas acadêmicas e científicas revela grandes desafios na operacionalidade institucional, considerando os conflitos, as dificuldades, os limites e as potencialidades subjacentes ao processo. Todavia, ao revelar as nuances deste processo que se encontra em execução pela Unesp, procuramos demonstrar a exequibilidade e o potencial de replicabilidade dessa experiência na governança universitária.

Para alcançar os propósitos delineados para este artigo serão apresentadas três experiências em desenvolvimento no âmbito da Unesp, cujos resultados institucionais, ainda que parciais, já nos permitem identificar avanços e desafios no processo de indução da Agenda 2030. O primeiro eixo de discussão é a pós-graduação, com ênfase na experiência das ações do Capes-PrInt, a segunda experiência a ser relatada é a extensão universitária, que possui o condão da transformação do território, por meio da promoção em larga escala de ações que visam à redução das injustiças socioambientais, desigualdades e a inclusão social e, por fim, a institucionalização de um grupo de trabalho na universidade, o GT Unesp 2030, que procura articular parcerias, grupos e ações internas e externas à Unesp para viabilizar a implementação dos ODS no território paulista.

## 2. O projeto Capes-PrInt da Unesp: internacionalização, ensino e pesquisa como indutores dos ODS na pós-graduação

O Plano Estratégico de Internacionalização da Unesp foi estruturado em 2018 e destacou ações direcionadas à definição de parcerias de alto nível e duradouras, visando maior impacto da ciência produzida na Unesp, bem como induzir um currículo mais flexível, privilegiando componentes internacionais, e, ainda, fortalecer o diálogo Sul-Sul e atrair docentes, pesquisadores e jovens talentos na busca da excelência, da diversificação cultural e do incremento de visibilidade da Unesp. Além disso, foram propostas estratégias de reorganização da pesquisa, buscando destacar temas globais relevantes, e desenvolver pesquisas que respondessem a questões envolvendo sociedade, economia e ambiente, mediados pela cultura, tecnologia e informação, com a participação dos setores público e privado.

Nesse contexto, a Unesp, ciente de seu papel fundamental na produção de conhecimento, inovação e formação de recursos humanos, e atendendo à chamada da Capes voltada a melhorar os indicadores de internacionalização (Capes-PrInt Edital nº. 41/2017), realizou diagnóstico detalhado de suas competências para estruturar o Programa Capes-PrInt-Unesp, fortemente articulado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pelos Estados membros da ONU (Figura 1). Este programa privilegia mobilidades internacionais em diversos níveis, tanto de docentes, pesquisadores, técnicos e discentes da Unesp para o exterior, por meio das modalidades: Doutorado sanduíche, Capacitação e Professor Visitante no Exterior, como de parceiros internacionais para o Brasil, por meio das modalidades: Pós-doutoramento, Jovem Talento com experiência no exterior, Professor Visitante Sênior, Professor Visitante Junior.



Figura 1. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS-ONU) sobre os quais o projeto Capes-PrInt-Unesp está alicerçado<sup>1</sup>.

Considerando-se essas premissas, o objetivo central do projeto apresentado à Capes em 2018 engloba metas de longo alcance e está alicerçado na ideia de contribuir para construir um futuro comum pautado nos 5 Ps do desenvolvimento sustentável: Pessoas, Prosperidade, Planeta, Paz e Parcerias por meio de pesquisas. A análise das expertises dos docentes e pesquisadores da Unesp atuantes nas diversas áreas do conhecimento estimulou a Unesp a aliar seus esforços de internacionalização para a organização de sete Temas amplos: 1-Sociedades Plurais, 2-Bioeconomia, 3-Desenvolvimento Sustentável, 4-Saúde e Bem-estar, 5-Materiais e Tecnologias, 6-Biodiversidade e Mudanças Climáticas, e 7-Ciência Básica na Fronteira do Conhecimento, aos quais estão vinculados 34 projetos, cada um deles ancorado em um ou mais ODS (Figura 2). Os projetos vinculados ao PrInt-Unesp são constituídos por uma ou

<sup>1</sup> Fonte: <https://www2.unesp.br/portal#!/progp/plano-de-internacionalizacao-da-unesp/visao-geral/conceito/>

mais Redes de Pesquisa Internacionais (RPIs) e possuem autonomia para gerenciar os recursos disponibilizados pela Capes bem como a composição de cada RPI, que comporta pesquisadores da Unesp e de outras IES, incluindo internacionais, visando aprimorar as parcerias estratégicas para desenvolvimento das pesquisas e alcance dos objetivos de forma otimizada.

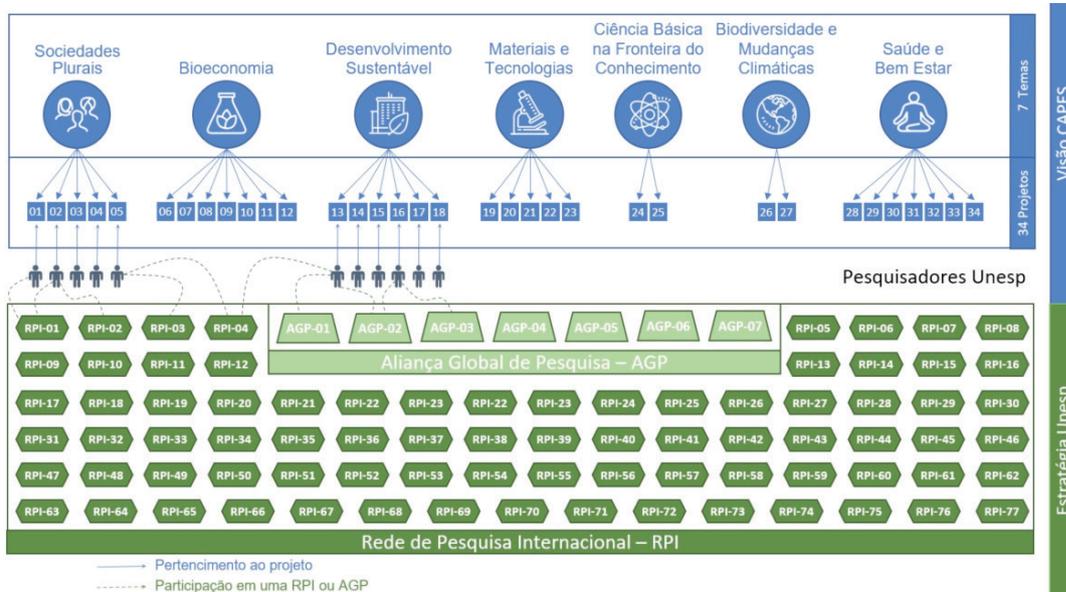


Figura 2. Organização institucional do projeto Capes-Print na Unesp<sup>2</sup>

A evolução das parcerias e os resultados obtidos no âmbito do Programa PrInt-Unesp vêm sendo continuamente analisados desde o início da sua vigência tanto internamente, por meio de dados coletados no Sistema de Internacionalização da Unesp, como pelos resultados dos rankings acadêmicos internacionais e ferramentas como o SciVal/Elsevier. Além disso, dados completos sobre as Redes de Pesquisa Internacionais integrantes do PrInt-Unesp, docentes-pesquisadores, parceiros internacionais, bem como diversas outras informações, estão disponíveis no site da Pró-Reitoria de Pós-graduação, aba “Internacionalização”<sup>3</sup>.

A título de exemplo, no contexto do tema Sociedades Plurais do projeto Capes-PrInt-Unesp, foram estabelecidas colaborações com pesquisadores de universidades nos Estados Unidos, México, Reino Unido e Nova Zelândia, que têm propiciado diversos estudos, inclusive comparativos, sobre movimentos socioterritoriais. Seus impactos na tecnologia e trabalho têm sido evidenciados por meio dos desdobramentos sobre a fragmentação socioespacial, na segregação, exclusão, resistências, enfrentamentos e disputas na produção e consumo de alimentos, bem como na educação, acesso à água e na saúde. Os diagnósticos e análises resultantes permitem delinear estratégias voltadas a erradicação da pobreza (ODS 1), combate à fome (ODS 2), emprego digno e crescimento econômico (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10), cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), bem como cuidados com o meio ambiente e com as pessoas, estreitamente relacionados aos ODS 3, 6 e 15. Dentre as ações em andamento, destaca-se a recuperação de áreas degradadas devido a processos de

<sup>2</sup> Fonte: <https://www2.unesp.br/portal#!/proppg/plano-de-internacionalizacao-da-unesp/visao-geral/organizacao---organization/>

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/proppg/plano-de-internacionalizacao-da-unesp/visao-geral/rpi/>

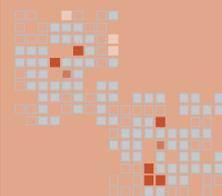
desmatamento e a substituição sequencial de mata nativa por pastagens e cultivos agrícolas, por meio da realização de estudos de campo que incluem a ocupação do território, morfologia do relevo, uso da terra e erosão resultante, necessários para a busca de soluções. Este e outros projetos em andamento evidenciam a forte demanda para elaboração de políticas públicas e tecnologias abertas de desenvolvimento sustentável, em evidente conexão com o ODS 16, que possibilitem ainda imprimir maior eficiência e perenizar ações voltadas ao melhor planejamento para atendimento aos ODS.

O projeto Capes-PrInt-Unesp prevê também a busca por alternativas energéticas que contribuam efetivamente para o combate às alterações climáticas (ODS 13), que tem encontrado ressonância num amplo espectro de iniciativas, com destaque para a otimização da produção do bioetanol em substituição ao uso de combustíveis fósseis, no contexto dos temas “Desenvolvimento Sustentável” e “Bioeconomia”. Nesse sentido, foram estabelecidas colaborações com pesquisadores da Universidade de Queensland (UQ, Austrália) e Universidade Técnica de Munique (TUM, Alemanha) visando ao desenvolvimento de inovações tecnológicas para maximizar a produção de etanol a partir da cana de açúcar, aproveitando para isso, também o seu bagaço. Nesse sentido, ferramentas modernas de genética molecular e biologia sintética têm sido aplicadas para a concepção de linhagens de leveduras hiper tolerantes a hidrolisado rico em inibidores do bagaço de cana-de-açúcar, que se configura em alternativa inovadora e essencial para a otimização do processo de produção de etanol de segunda geração. De forma complementar, outros grupos de pesquisadores da Unesp buscam o desenvolvimento de catalisadores para auxiliar no pré-tratamento químico do bagaço de cana, em adição a processos físicos, visando à desestruturação das fibras lignocelulósicas de modo a facilitar o acesso das enzimas aos seus substratos, bem como a purificação e caracterização das enzimas hidrolíticas envolvidas no processo para a produção de etanol de segunda geração.

Desdobramentos importantes da maior eficiência almejada nesses processos estão associados à possibilidade de ações mais intensas e efetivas voltadas à preservação de áreas cobertas com vegetação nativa, e a consequente proteção da biodiversidade, bem como o incremento na qualidade dos cursos d'água e demais ecossistemas. Além da contribuição direta para os ODS 14 e 15, associados à vida sob a água e vida sobre a terra, a conservação da biodiversidade, no escopo do tema “Biodiversidade e Mudanças Climáticas” do projeto Capes-PrInt-Unesp, privilegia pesquisas voltadas ao seu uso sustentável, com destaque para a busca de princípios ativos a partir de fontes naturais, ou seja, produtos naturais de maior valor agregado, de alta relevância para o desenvolvimento de novos agentes terapêuticos e outras substâncias úteis, contribuindo, adicionalmente para a saúde e bem-estar humano (ODS 3).

Além dos exemplos mencionados acima, as 77 redes de pesquisa do projeto Capes-PrInt-Unesp fornecem uma gama diversificada e de alta qualidade de abordagens em pesquisas relevantes, desenvolvidas na fronteira do conhecimento, e que contemplam de forma sistemática as metas associadas à “Educação de Qualidade” preconizadas pelo ODS 4, e com contribuições crescentes para a solução de problemas globais, reconhecidos e legitimados pela sociedade, no contexto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Assim estruturado, pautado como se viu inteiramente nos ODS, o projeto Capes-Print



da Unesp induziu, nos últimos anos quatro anos, mais da metade dos programas de pós-graduação da Unesp (essencialmente programas de estrato 5, 6 e 7) a reorganizar suas atividades de internacionalização em pesquisa e em ensino alinhadas à Agenda 2030.

Essa reorganização tem produzido os mais diversos frutos: dissertações e teses inovadoras e premiadas, disciplinas internacionais ministradas entre programas de pós-graduação e/ou diferentes campus da Unesp, projetos financiados por agências nacionais e internacionais alinhados aos ODS, processos seletivos de ingresso na pós-graduação que avaliam a aderência dos projetos dos candidatos aos ODS, aceleração da adoção de políticas de ação afirmativa em programas participantes do PrInt e uma mudança flagrante na forma como os programas de pós-graduação têm pensando a relação entre ensino, pesquisa e extensão universitária no planejamento e na ampliação do impacto dos programas de pós-graduação na sociedade. Em muitos casos, o próprio planejamento estratégico dos programas de pós-graduação, assim como o modo de se relatar a proposta anual ou quadrienal do programa junto à Plataforma Sucupira, passou a apresentar clara articulação com a Agenda 2030.

### 3. A extensão universitária alinhada à Agenda 2030: uma experiência de transformação territorial

Considerando que a Unesp está distribuída em 24 cidades do Estado de São Paulo, atua em praticamente todas as 16 regiões administrativas do Estado e possui sólida produção em atividades de extensão universitária, pode-se afirmar que a Unesp representa um enorme potencial na formulação de Políticas Públicas do Estado e mesmo nacional, especialmente quanto se pauta temas relacionados a demandas fundamentais da sociedade, como saúde, meio ambiente, produção de alimento, educação, energia entre outras áreas. Cabe destacar que de modo transversal em praticamente todos os temas supracitados observa-se um foco muito voltado ao atendimento a comunidades vulneráveis para as quais essas demandas se manifestam como necessidades.

Considerando uma perspectiva de aprimoramento ao longo dos próximos cinco anos, pode-se citar que a curricularização da extensão, haja vista a obrigatoriedade da participação de todos os graduandos em atividades de extensão para o cômputo de crédito de 10% nos currículos dos alunos (Lei Federal da Curricularização Resolução nº 7/ 2018), contribuirá para que resulte em um avanço qualitativo tanto na formação dos estudantes quanto na capacidade de transformação da realidade vivida pela sociedade atual. Dessa maneira, teremos muitas oportunidades de sistematizar e definir novas métricas na universidade centradas na sociedade, procurando nortear as atividades pautadas nos ODS nas diferentes áreas do conhecimento. Teremos maiores possibilidades, portanto, de construir novos indicadores e teremos um volume muito maior de dados registrados nos sistemas digitais para conseguirmos gerar relatórios visando evidenciar as respostas dadas pela universidade às necessidades e expectativas da comunidade. Enfim, tem-se como perspectiva muito favorável o aprimoramento das métricas socioambientais na Unesp.

Para tanto, 3 setores são fundamentais para essa possibilidade de avanço: **governo**, **academia** e **sociedade**. Que possam discutir, dialogar e levantar juntos dados e traçar caminhos para propor uma solução definitiva e bem embasada para resultar em um modelo

de desenvolvimento sustentável em que o meio ambiente, a educação, a cultura, a agricultura e a saúde ocupem a mesma importância para o equilíbrio da saúde planetária.

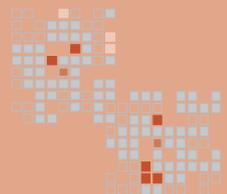
As barreiras individualistas dos pesquisadores envolvidos também devem ser rompidas frente à necessidade de se resolver uma determinada crise apresentada e a necessidade de enfrentamento dos problemas de uma sociedade contemporânea e globalizada, envolvendo as mudanças climáticas, insegurança alimentar e hídrica, disseminação de doenças infecciosas, degradação ambiental, desemprego entre outros (Lancet Countdown Report, 2021). Dessa maneira, comprova-se a importância em se modelar uma ciência mais integrada, cooperativa, multidisciplinar para a resolução de problemas reais.

Perseguindo esse objetivo, em 2021, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura propôs a criação de Redes Temáticas de Extensão na perspectiva de contribuir para articular docentes e discentes das diversas Unidades da Unesp em parceria com demais setores da sociedade no enfrentamento de problemas sociais relevantes, com vinculação aos ODS da Agenda 2030. O objetivo foi fomentar e ampliar a proposição de atividades de extensão universitária para contribuir tanto na curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação da Unesp quanto no enfrentamento dos determinantes sociais relevantes e que pudessem favorecer a transformação positiva e participativa da realidade socioeconômica e ambiental de forma mais adequada naquele território.

Foram formadas 12 Redes Temáticas até o momento (2022) e poderão ser ampliadas, seguindo-se os procedimentos previstos na Portaria Unesp 122/2021. Até o momento, as Redes Temáticas são:

- Rede de Atenção ao Migrante Internacional (RAMIN);
- Rede das Águas – ReTEA;
- Rede da “Cadeia Produtiva do Bambu”;
- Resíduos Sólidos, Soberania Alimentar e Sustentabilidade Socioambiental (REALSSAM);
- Pindorama: do Litoral Paulista e Sul Fluminense para o Desenvolvimento Territorial Sustentável com base na Sociobiodiversidade;
- Rede Protetiva e de Prevenção ao Desaparecimento de Criança;
- Rede de Serviços Farmacêuticos;
- Redes de Prevenção em Saúde Única (RPSU);
- Rede de “Memória, História e Letramento Científico das Ciências da Vida das Unidades Complementares da Unesp”;
- Rede do Turismo, Sustentabilidade e Qualidade de Vida “Unesp ANDA: Novos Caminhos de Integração”;
- Rede de Sustentabilidade Solidária: do Ensino Superior para Sociedade;
- Rede Temática de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional;

Após a implantação das Redes Temáticas, nesse curto período de um ano, observam-se na prática mudanças de paradigmas, tanto na extensão quanto na pesquisa, seja na pós-graduação seja na graduação. Percebe-se a necessidade de se deixar de ser e estar restritos a grupos de



pesquisas isolados e dentro dos muros de suas faculdades e a importância de se buscar a superação de barreiras geográficas, e avançar em normas acadêmicas, eliminando fronteiras linguísticas por meio da necessidade de mais parcerias externas, reconhecendo e dando oportunidades a novos atores de diferentes áreas do conhecimento. A internacionalização, nesse sentido mostra-se mais do que nunca como fundamental para se obter maiores avanços na ciência, como vimos na experiência com o Capes-PrInt da Unesp, com que muitas redes temáticas dialogam.

Nesse contexto, é necessário um aprimoramento constante no estabelecimento de índices de avaliação do impacto social das ações de extensão, o que fornece instrumentos para que a Universidade se aproxime ainda mais das demandas reais na sociedade.

Novos mecanismos e ferramentas devem ser desenvolvidos para se estabelecer uma maior escuta, identificando os desafios de uma sociedade globalizada e contemporânea, assim como buscar maior independência das demandas e restrições das grandes corporações e grupos econômicos, sempre na busca dos ODS como maior desafio atual. Isso se faz fundamental para a transformação na educação e a formação de estudantes e pesquisadores mais conectados a esses problemas e fragilidades da sociedade e do meio ambiente, empoderando esses atores para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, apontada pela OMS como principal problema de saúde pública da humanidade (COSTELLO, ABBAS, ALLEN, 2009).

### *3.1 Comunicação e extensão universitária pelo viés da Agenda 2030*

Tendo em vista que a extensão se faz no diálogo com o outro, o campo da Comunicação e sua transversalidade temática está presente nas práticas extensionistas interdisciplinares e interinstitucionais na Unesp. Aqui, apresentam-se dois cases de produções audiovisuais que potencializam a comunicação como mediadora de temas de interesse público em múltiplas telas e para múltiplas audiências, como nos diz Orozco-Gómez (2014). Na direção da proposta de um ODS inédito, de número 19, que abarque a “Arte, Cultura e Comunicação” (CABRAL; GEHRE, 2020), os trabalhos já realizados explicitam a importância dessa tríade para a promoção da democracia e da equidade entre os povos.

A partir da relação comunicação e educação para a formação crítica, ética e criativa dos sujeitos, como pressupõem as literacias midiáticas, o primeiro case é o da série audiovisual “E aí, cientistas?”, uma produção da TV Universitária Unesp a convite do Canal Futura, da Fundação Roberto Marinho, veiculada em dezembro de 2020 e disponível gratuitamente na plataforma GloboPlay. Vale salientar que a Unesp mantém desde 2011 uma parceria institucional com o Canal Futura, que trabalha em rede com instituições educativas de todo o País e se posiciona como “uma experiência pioneira de comunicação para transformação social que, desde 1997, opera a partir de um modelo de produção audiovisual educativa, participativa e inclusiva” (Canal Futura, 2022).

“E aí, cientistas?” é uma produção de 17 episódios, cada qual relacionado a um ODS da Agenda 2030, visando apresentar conteúdos curriculares das áreas de Física e Química, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2018), que fossem significativos para o aprendizado formal e correlacionadas às vivências dos jovens. Devido à presença de três colégios técnicos na Unesp para a formação em nível médio e técnico, cuja



#### 4. Novas institucionalidades: a experiência de criação do GT Unesp 2030

A adesão à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representa uma oportunidade importante para a Universidade enfrentar as três crises sistêmicas (hegemonia, legitimidade e institucional), nos termos de Boaventura de Souza Santos (2013), que se defronta no limiar do século XXI.

Numa perspectiva crítica, é preciso reconhecer que as universidades do mundo inteiro falharam em não assumir explicitamente seu papel na agenda dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015). Esse equívoco da academia tem sido gradativamente superado em relação à Agenda 2030 (2015-2030), uma vez que essas Instituições compreenderam, parafraseando um ditado inglês, que “*no university is an island*” e, assim, enxergaram a necessidade de abandonar a Torre de Marfim, superando a tradicional concepção de que sua principal missão se encerrava na formação (ensino e pesquisa). Com efeito, a universidade passa a assumir um papel proativo e dinâmico na implementação dos ODS, mediante o fortalecimento das intervenções dialógicas no território, especialmente no campo da extensão universitária.

Não ao acaso, El-Jardali, Ataya & Fadlallah (2018) apontam que a Agenda 2030 reserva uma grande oportunidade para as universidades em relação com o governo e a comunidade, como segue:

*The SDGs provide a unique opportunity for universities and the scientific community in general to re-interpret institutional strategies and determine the structures and mechanisms needed to strengthen engagement with governments and communities* (EL-JARDALI; ATAYA; FADLALLAH, 2018, p. 3).

Essa mudança na perspectiva de atuação da universidade – de observador para protagonista – tem ocorrido gradualmente, através de uma lenta transformação na cultura acadêmica/universitária e nos mecanismos institucionais, que passam a incorporar progressivamente os ODS nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Não se deve descartar, ainda, as adesões por conveniência, como resposta aos rankings internacionais das universidades, que passaram a considerar os ODS como importante referência.

De todo modo, as Universidades têm utilizado de suas *expertises* e de suas estruturas acadêmicas e científicas para prover valiosas transferências de conhecimentos, particularmente por meio de seus projetos de extensão universitária, e a construção de ferramentas e indicadores de avaliação de impactos dessas ações.

Esse imenso *quantum* de conhecimento especializado em todos os setores dos ODS e a capacidade de disseminação desse conhecimento, dada suas competências normativas, transversais, estratégicas e sistêmicas, tornam a universidade um instrumento-chave para se alcançar o desenvolvimento sustentável.

No entanto, a existência de centenas de projetos e atividades extensionistas não é suficiente para que a universidade cumpra com o seu papel na construção de comunidades mais inclusivas e resilientes, nos termos apontados pela Agenda 2030. Quando ações e projetos são

implementados de forma isolada, desorganizada, sem a relação dialógica com a comunidade, os resultados tendem a ser pífios, de natureza exclusivamente assistencialista, sem a força da transformação estrutural que produz mobilidade social e rompimento das mazelas históricas e próprias do subdesenvolvimento.

A criação do Grupo de Trabalho de Extensão Universitária para a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - GT UNESP 2030, por meio da Portaria Unesp nº 147, de 22 de dezembro de 2021, representou a construção de uma nova institucionalidade com a missão de arregimentar e coordenar as ações desarticuladas e isoladas de um grupo de especialistas na Agenda 2030, com o objetivo de estabelecer uma nova governança universitária, indutora de ações e parcerias relacionadas aos ODS.

De acordo com a Portaria de criação, o GT Unesp 2030 possui as seguintes atribuições:

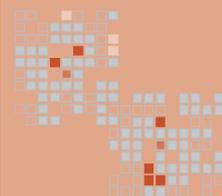
- I - mapear ações de articulação com a Agenda 2030 e os ODS que já são realizadas na Extensão Universitária da Unesp, integradas ao Ensino e à Pesquisa, e que impactam suas localidades e regiões;
- II - elaborar proposta de articulação da Extensão Universitária da Unesp com a Agenda 2030, para fortalecer o impacto das ações extensionistas e a territorialização dos ODS na realidade do interior paulista, com vistas à projeção internacional, definição de parcerias com outros setores da sociedade, atividades a serem realizadas e indicadores de avaliação para estabelecimento de métricas;
- III - fortalecer as ações institucionais da Unesp relacionadas aos ODS da Agenda 2030, considerando a Extensão, Ensino e Pesquisa para articulação e estabelecimento de estratégias em Políticas Públicas do Estado de São Paulo.

Deve ser mencionado que o GT Unesp 2030, diferentemente de outras experiências similares que estão vinculadas ao Gabinete do Reitor ou vice-Reitor, no caso da Unesp o grupo encontra-se vinculado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC), o que não impõe exclusividade dos instrumentos de ação, tampouco rompe com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pilares fundamentais da universidade pública.

A explicação para esse vínculo à PROEC encontra-se em três elementos que permitiam alicerçar os esforços com maior solidez na institucionalização da Agenda 2030 na Unesp, quais sejam: a) forte sensibilização da PROEC em relação ao potencial de transformação dos inúmeros projetos de extensão distribuídos no território paulista quando organizados a partir dos ODS; b) uma extensão universitária dialógica, interdisciplinar, interprofissional, articuladora de saberes plurais e transformadora de realidades; c) possibilidades de ações com maior densidade no âmbito da curricularização da extensão.

O GT Unesp 2030 assumia assim um papel estratégico de articulação de atores e de parcerias que, agindo em conjunto e de maneira orquestrada, pudessem potencializar a implantação da Agenda 2030 não apenas internamente na estrutura da Unesp, mas também articular ações extensionistas que pudessem ser direcionadas para ações transformadoras nos territórios paulistas.

A potencialização na implementação dos ODS exige esforços concertados e coordenados



entre diversos atores, o que requer da universidade a execução de dois movimentos simultâneos: interno e externo.

O grande desafio na estruturação de uma governança universitária associada à Agenda 2030 encontra-se no plano interno, particularmente nas dificuldades de sensibilizar gestores, docentes, pesquisadores, servidores técnico-administrativos e estudantes a mudarem suas rotinas e orientar suas ações e atividades a partir dos ODS, ou seja, na promoção de uma mudança de cultura. O comprometimento com uma cultura dos ODS significa estabelecer metas arrojadas, que envolve mudanças curriculares, formação de profissionais compromissados com a sustentabilidade, avançar para uma universidade neutra em carbono, com uma cultura de consumo e produção responsáveis, uma curricularização da extensão universitária que seja verdadeiramente transformadora do território, dentre outras medidas.

Nessa perspectiva, o GT Unesp 2030 tem se orientado no plano interno para fomentar ações organizadas e coletivas, com olhares definidos para o futuro e com princípios indutores das ações, porém sem a ilusão de que as transformações serão concretizadas na Unesp até 2030. Diante desses balizamentos, o GT Unesp 2030 adota o seguinte método diretivo:

## ESTRATÉGIA DE AÇÃO GT UNESP 2030



Fonte: Próprios autores

No plano externo, o GT Unesp 2030 tem seu foco voltado para estabelecer parcerias com governos subnacionais (Estado e municípios), associações representativas, sociedade civil e outras representações, inclusive internacionais, com o propósito de organizar ações, políticas públicas e atividades, sob preceitos da Agenda 2030, de maneira a fortalecer o processo de engajamento social e o enfrentamento das vulnerabilidades sociais, econômicas e ambientais.

A expectativa do GT Unesp 2030 é de que uma ação estratégica e orquestrada entre as parcerias externas e a estrutura universitária possa potencializar a implementação dos ODS no território e, com isso, avançar em direção a uma sociedade mais resiliente, mais solidária, mais sustentável e com prosperidade compartilhada (MAZZUCATO, 2022).

Nesse sentido, a natureza integrativa e dialógica torna pendular o funcionamento do GT Unesp 2030, na medida em que se promove uma complexa coordenação que transita ora entre atores externos ora entre a comunidade interna. Esses movimentos pendulares visam intensificar os esforços de sensibilização, argumentação e mobilização de diversos parceiros internos e externos, dispostos a cooperar com as comunidades locais, de modo a promover,

partir dos ODS e disposições da Agenda 2030, ações e atividades sustentáveis, bem como assumir compromissos sólidos com o desenvolvimento econômico inclusivo e com a transformação do território.

O rompimento com padrões históricos de governança nas universidades não se constitui uma tarefa trivial, nem tampouco é um processo rápido, tendo em vista a inércia dos padrões acadêmicos e científicos consolidados. Assim, o GT Unesp 2030 deverá trilhar uma longa caminhada até que órgãos diretivos possam orientar suas estruturas e políticas para implementar ações estratégicas a fim de abordar os ODS e, assim, consolidar as mudanças fundamentais para os novos marcos da governança universitária.

## 5. Referências

- SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- BRASIL. *RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018*. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Governo Federal, Brasília.
- CABRAL, Raquel. GEHRE, Thiago. (orgs.) *Guia Agenda 2030: integrando ODS, educação e sociedade*. São Paulo: LM, 2020. Disponível em: [www.guiaagenda2030.org](http://www.guiaagenda2030.org). Acesso em: 01 nov 2022.
- CANAL FUTURA. *Quem somos*. 2022. Disponível em: <https://www.futura.org.br/quem-somos/>.
- CANAL FUTURA. *E aí, cientistas?*. 1 temporada. 2020. Disponível em: [https://globoplay.globo.com/e-ai-cientistas/t/G1zF7gLjtv/?gclid=aw.ds&&gclid=Cj0KCQjwsdiTBhD5ARIsAlpW8CKwpAlfPgCEwyDhb977uo5zfFrEvWtpCSpfibPHVTwTc7wjYc-we2waAlweEALw\\_wcB](https://globoplay.globo.com/e-ai-cientistas/t/G1zF7gLjtv/?gclid=aw.ds&&gclid=Cj0KCQjwsdiTBhD5ARIsAlpW8CKwpAlfPgCEwyDhb977uo5zfFrEvWtpCSpfibPHVTwTc7wjYc-we2waAlweEALw_wcB). Acesso em: 01 nov 2022.
- COSTELLO, Anthony; ABBAS, Mustafa; ALLEN, Adriana; et al. Managing the health effects of climate change. *The Lancet*, v. 373, n. 9676, p. 1693–1733, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19447250/>. Acesso em: 01 nov 2022.
- EL-JARDALL, Fadi; ATAYA, Nour; FADLALLAH, Racha. Changing roles of universities in the era of SDGs: rising up to the global challenge through institutionalising partnerships with governments and communities. *Health Research Policy And Systems*, v. 16, n. 1, 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12961-018-0318-9>.
- Lancet Countdown Reports – 2021. Disponível em: <https://www.lancetcountdown.org/2021-report/>. Acesso em: 01 nov 2022.
- MAZZUCATO, Mariana. *Cambio transformacional en América Latina y el Caribe: un enfoque de política orientada por misiones*. Santiago: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2022.
- OROZCO-GÓMEZ, Guilherme. *Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania*. São Paulo: Paulinas, 2014.
- TV UNESP. *Roda de Conversa*. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLTKZh-tngi2UEu2HWLX5T2PUjMfhe6GaD>. Acesso em: 01 nov 2022.

